



## OFÍCIO/MEMORANDO/CIRCULAR/GAB/SESA Nº 007/2022

Alegre/ES, 28 de julho de 2022.

### NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Secretaria Executiva de Saúde de Alegre esclarece que a falta de alguns medicamentos na Farmácia Básica Municipal e Pronto Atendimento Municipal devem-se à crise mundial de desabastecimento em vários seguimentos desde o início da pandemia da Covid-19, em 2020. Um dos mercados mais afetados foi o farmacêutico, prejudicando a reposição rotineira de medicamentos não apenas no setor público, mas também da rede privada de Saúde. Essa é uma realidade não só do Município de Alegre, mas de todo o País.

A Secretaria Executiva de Saúde vem tentando incansavelmente manter seu estoque abastecido, realizando frequentemente pedidos de medicamentos em suas atas vigentes através das licitações já existentes e também novas licitações, porém vários fornecedores vêm apresentando cartas dos próprios laboratórios farmacêuticos justificando a falta do produto no mercado.

Outra situação é que alguns processos licitatórios promovidos pelo Município, e até mesmo pelo Estado, têm incorrido em itens desertos ou fracassados, o que também é reflexo do desabastecimento do mercado farmacêutico mundial.

Atualmente nossa maior dificuldade tem sido no abastecimento de antibióticos, principalmente os pediátricos. Os órgãos federais vêm promovendo campanhas e o monitoramento do abastecimento de medicamentos em todo Brasil para tentar solucionar esse problema e o Município de Alegre vem colaborando com esse monitoramento conforme proposto pelo Ministério da Saúde.

O que explica o desabastecimento no país é a falta de insumo farmacêutico ativo (IFA), o principal ingrediente de um remédio. Sem ele, é como se o medicamento fosse apenas uma junção de várias substâncias sem efeito nenhum (ZOLIN, 2022).

O Brasil produz apenas 5% do IFA utilizado no território nacional. O restante é importado, sendo 68% proveniente da China. Além disso, também dependemos da importação para conseguir outros incipientes medicamentosos ("ingredientes") e materiais para a embalagem, como blister, tinta, frascos e conta-gotas nenhum (ZOLIN, 2022).

"Considerando que a nossa maior dependência é chinesa, os lockdowns em Xangai fizeram o preço da matéria-prima subir em média 200%. A guerra entre Rússia e Ucrânia prejudicou a logística, que sofreu um aumento de 300%. Isso




interrompe um fluxo contínuo e, até ele entrar no eixo de novo, leva um tempo”, explica Norberto Prestes, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi) (ZOLIN, 2022).

Para piorar o cenário, há ainda o aumento da demanda por diversos medicamentos. A própria covid-19 e suas sequelas aumentaram o consumo de determinados itens, além de fazerem com que pacientes de doenças crônicas voltassem a seguir à risca seus tratamentos com medo da contaminação pelo Sars-CoV-2. O retorno presencial às atividades somado à mudança de estação também impulsionou os quadros de determinadas doenças, principalmente as respiratórias nenhum (ZOLIN, 2022).

A Secretaria Municipal de Saúde reafirma seu compromisso em manter o abastecimento da Farmácia Básica Municipal e Pronto Atendimento Municipal de acordo com as condições do mercado, procurando solucionar dentro de nossas possibilidades o desabastecimento de medicamentos.

Nos colocamos à disposição da população para maiores esclarecimentos e reiteramos nosso compromisso de manter transparência e seriedade na prestação de nossos serviços.

  
Ludmilla Garcia de Oliveira  
CRF 2944  
Farmacêutica – Farmácia Básica

  
Lucas Guimarães Diniz  
CRF 7186  
Farmacêutico – PAM/24h

Referência: BEATRIZ ZOLIN (Brasil). Portal Drauzio Varella. Prateleiras vazias: por que alguns medicamentos estão em falta no Brasil? 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/medicamentos/prateleiras-vazias-por-que-alguns-medicamentos-estao-em-falta-no-brasil/>. Acesso em: 11 jul. 2022.